

O GLOBO reinicia os concertos do Projeto Aquarius

ANO XLIX - Rio de Janeiro, 2.ª-feira, 13 de agosto de 1973 - N.º 14 565

O GLOBO

FUNDAÇÃO DE IRINEU MARINHO

Diretor-Redator-Chefe: ROBERTO MARINHO
Diretor-Secretário: RICARDO MARINHO Diretor-Substituto: ROGERIO MARINHO

edição FINAL

O segundo caderno do Vestibular-74 está nesta edição

Preso um dos autores do seqüestro de Carlinhos

- 1** Maria Margarida confessa autoria do bilhete e do plano do seqüestro. Confirmada reportagem de O GLOBO sobre a letra do bilhete.
- 2** Polícia caça terceiro elemento que tem Carlinhos em seu poder. Autora do plano perdeu contato com o comparsa desde sexta-feira.

Momentos após revelarem que Maria Margarida da Silva havia confessado a autoria do plano e do bilhete do seqüestro do menino Carlos Ramirez, policiais da Delegacia de Roubo e Falsificações informaram que um dos seqüestradores, cujo nome é mantido em rigoroso sigilo, foi preso às últimas horas da noite de ontem. Maria Margarida, que trabalhava como secretária na firma do pai de Carlinhos, em novo depoimento que durou do final da tarde até as 23h30m de ontem, confessou que arquitetou o plano do seqüestro para superar dificuldades financeiras. A Polícia caça um terceiro elemento, em cujo poder está Carlinhos, e com o qual Maria Margarida perdeu o contato desde sexta-feira. Sua confissão da autoria do bilhete confirma revelação de O GLOBO segundo a qual a letra era de mulher. (P. 18)

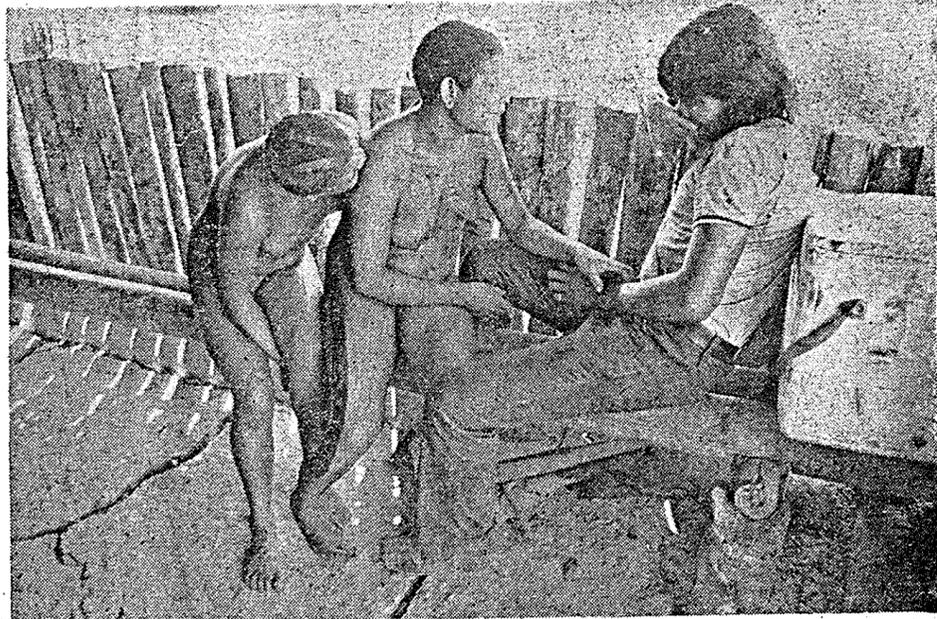
Geisel marca hoje a data da convenção

O General Ernesto Geisel chegou ontem a Brasília, em avião da FAB, desembarcando no aeroporto militar, de onde seguiu para a casa de seu irmão, o Ministro do Exército, Orlando Geisel. O candidato à Presidência da República terá um encontro, hoje, com o presidente da Arena, Senador Petrônio Portela, para marcar a data da convenção partidária, que homologará sua candidatura. Segundo o projeto de regulamentação do Colégio Eleitoral, a convenção deverá ser realizada em setembro. Este será o primeiro contato do General Geisel com a direção partidária, desde que foi indicado candidato. (P. 13)



Entre o céu e o mar, no Forte Velho da Fortaleza de São João, no Morro Cara de Cão — este o cenário histórico onde O GLOBO e a Orquestra Sinfônica Brasileira realizaram o primeiro concerto do Projeto Aquarius 73, (foto), que reuniu na tarde de ontem um público numeroso. No local histórico onde Estácio de Sá desembarcou e o Rio de Janeiro nasceu, a OSB,

sob a regência do Maestro Harry Blech, da Inglaterra, executou diversas aberturas famosas, sendo apresentador do programa o narrador brasileiro dos filmes de Hollywood, Ramos Caielha. O Projeto Aquarius, promoção cultural de O GLOBO, prosseguirá a série de apresentações ao ar livre em outros locais históricos. (PAGINA 3)



Na sua pureza e inocência, duas Krain-a-Kore descobrem curiosas os cabelos de Wai-Wai, Txucarramãe

Índios aceitam branco depressa

Apoena Meireles está preocupado com o rápida aceitação dos civilizados pelos Krain-a-Kore. Eles já voam de avião, recebem ordens, dão presentes e mostram-se extremamente afáveis com todos os homens da expedição. Em sua interpretação primitiva, todos os civilizados pertencem a uma mesma tribo, como eles. A decepção virá quando eles conhecerem outros brancos que começam a subir pelas rodovias e povoar a região até pouco tempo isolada. "Quando os Krain-a-Kore descobrirem que os brancos não são todos iguais, será muito tarde", diz Apoena. (Pág. 5)



Populares carregam uma das vítimas da violência policial em Santiago



Pais passaram fora a tarde. À noite foram entrevistados pela Tv Globo

Médicos: Perón não agüenta novo mandato

Os médicos de Juan Perón o aconselharam a renunciar a novo mandato presidencial, "pois o esforço reduzirá drasticamente suas possibilidades de vida", revela a revista "Time" em sua edição desta semana. Os médicos Pedro Cossio e Jorge Taiana foram francos com o líder justicialista de 77 anos, observando que, apesar de seu coração ser ainda forte, não suportaria os quatro anos de Governo. Além disso, Perón poderá sofrer perda de memória. O líder Ricardo Balbín, de 69 anos, e o Senador Fernando de La Rúa, de 35, foram proclamados ontem candidatos à Presidência e Vice-Presidência da Argentina pelo Partido Radical. (PAGINA DEZ)

Protesto no Chile acaba em violência

Usando de violência, a Polícia de Santiago do Chile dissolveu ontem a gás lacrimogêneo e jatos de água uma manifestação realizada por cerca de mil mulheres — esposas e parentes dos proprietários de caminhões em greve — em frente ao palácio presidencial. As manifestantes reclamavam solução para a paralisação dos transportes, que provoca grandes prejuízos à economia do país. Três mulheres ficaram gravemente feridas. Duas deputadas democratas-cristãs também foram vítimas da violência policial. (PÁG. 10)

Volta de Sihanouk salvaria o Camboja

Membros do Governo do Camboja propõem aos Estados Unidos o afastamento do General Lon Nol do poder e a volta do Príncipe Norodom Sihanouk. Um ministro que teve papel de destaque no golpe que derrubou o Príncipe, disse que Sihanouk pode salvar o Camboja. (PAGINA 11)

Gêmeos, brincando, causam duas mortes

Dois irmãos gêmeos, de 4 anos, que brincavam sozinhos num barraco, em Correlas, puseram fogo inocentemente na cozinha. O pai e a irmãzinha menor, que dormiam num quarto ao lado, morreram carbonizados. A mãe saiu para fazer compras. (PAGINA 18)

Feira encerra com grande movimento

O último dia da Feira da Providência, ontem, foi marcado principalmente pela grande afluência do público que até à hora do encerramento procurava as barracas em busca de atrações. No setor nacional, as barracas de Minas e Ceará tiveram a preferência. (PÁG. 4)

ESTA EDIÇÃO: QUATRO CADERNOS, 50 PÁGINAS

Apoena teme um inimigo do índio: a civilização



O índio Kokride ajuda Apoena a descarregar o avião

RIO PEIXOTO DE AZEVEDO — Os Krain-a-Kore estão sendo rapidamente cercados pela civilização. A menos de 30 km de sua aldeia está sendo implantada a criação agropecuária e, a cerca de 40 km, passa a rodovia Cuiabá-Santarém. Há menos de um ano, Cuiabá, a 800 km de distância, era a cidade mais próxima e não havia comunicação por terra. Hoje, existem vários núcleos pioneiros na região, e a civilização está se aproximando da aldeia Krain-a-Kore, com uma rapidez que assusta Apoena Meirelles. Ele acha inevitável que, em menos de seis meses, os Krain-a-Kore cheguem até a estrada, de onde partirão para a cidade e para o fim de sua cultura e sua identidade como tribo.

— FOI o que aconteceu com os Cintas-Largas. Primeiro, chegaram a rodovia por curiosidade. Alguém então lhes ofereceu uma carona, eles gostaram, se dispersaram e até hoje grupos enormes vaguem pelas rodovias. Acho que não levará muito tempo para acontecer o mesmo com os Krain-a-Kore — a rodovia está aí, praticamente ao lado da aldeia, e as empresas agropecuárias brotam como cogumelos na região. Não vai demorar muito tempo para que eles se misturem e se percam. E o inevitável encontro entre índios e civilizados — desabafa Apoena, enquanto vê os Krain-a-Kore espalhados pelo acampamento, pedindo camisas, examinando o avião, tentando abrir um rádio, totalmente deslumbrados com os civilizados.

O relacionamento
Os Krain-a-Kore já se acostumaram a usar o pessoal da "expedição" para levá-los de uma aldeia à outra. Na ida, atravessam o rio com uma canoa deixada por Cláudio Villas Boas. Ainda não sabem manuseá-la bem, e a usam apenas para atravessar o rio. Sobem pelas margens até o acampamento, descansam um pouco e continuam marchando para o norte, em direção à aldeia maior — onde não permitem a entrada dos civilizados. Na volta, o trajeto fica mais curto, pedem a Apoena ou a quem estiver no posto para levá-los rio abaixo até a altura da trilha que leva à aldeia menor.
Nas visitas que fazem ao acampamento, divertem-se com os "luxos" civilizados. Na última vez, sexta-fei-

ra passada, Kokride, o segundo homem na hierarquia da tribo, fez seu primeiro vôo de avião. Antes dele já tinha voado Iakui, o chefe maior. Kokride pediu com insistência para voar, gesticulou muito e mostrou o caminho que queria seguir. Entrou no avião como um velho conhecedor, e deixou-se amarrar ao assento. Assim que o avião subiu, Kokride passou mal, sentiu tonturas e pediu para descer. No chão não teve muito sucesso, ninguém da tribo lhe fez perguntas, e ele saiu encubulado, ainda tonto.
Eles são assim, chegam, sentem emoções novas, e aceitam as novidades com uma naturalidade impressionante. Não pedem explicações e, aparentemente, não procuram entender o que não conhecem. O rádio despertou sua curiosidade, mas depois de mexer algum tempo no aparelho, tentando descobrir o dono da voz, eles simplesmente viram as costas.
A curiosidade maior é saber quem é mulher de que homem, se tem filhos, como se pesca, o que se come, e o sabor das coisas. Escolhem as roupas mais belas cores do que pela utilidade. E costumam usar uma camisa por alguns minutos e simplesmente abandonam-na no chão. Em compensação, tentam recuperar as flechas e os arcos que eles deram de presente.

Os perigos
— Esta simplicidade, esta obediência aos civilizados, a curiosidade, tudo isto é perigoso para o Krain-a-Kore. Qualquer civilizado, seja um

De Etevaldo Dias e Pedro Martinelli — enviados especiais

de nós ou qualquer estranho, pode entrar em sua aldeia, dar ordens, pegar suas mulheres. Eles só conhecem civilizados da expedição e pensam que todos os brancos são da mesma tribo e têm os mesmos costumes.
— E aí que eles se enganam — diz Sidney Possuelo, sertanista criado no Parque Nacional do Xingu, com os irmãos Villas Boas.
— A área reservada para os Krain-a-Kore não abrange a aldeia maior, o acampamento da Funai e a maioria de seus campos de caça. Se prevalecer o mesmo critério de limites para a criação da futura reserva, os Krain-a-Kore serão obrigados a se mudar para outra terra, ou desamparar o contato com os civilizados.
Eles são dóceis e mansos. Apoena pede e Kokride descarrega o avião, levando às costas os sacos pesados. Nilo Nogueira, funcionário da Funai, pede uma flecha a um Krain-a-Kore e prontamente a recebe. As mulheres fazem carinho em Wai-Wai, filho Tucaramãe, ex-inimigo dos Krain-a-Kore. E uma oca pura, bonita. Eles abraçam os civilizados e batem no peito, fazendo barulho, significando que "somos amigos". Apoena olha, bate no peito, também como amigo, e, depois comenta:
— Eles são iguais aos Cintas-Largas, a mesma pureza. E eu tenho medo que tenham o mesmo fim.

Antropóloga diz que o Brasil é habitado há 40 mil anos

A professora Maria Beltrão, titular de Antropologia da UFPA, descobriu no planalto meridional brasileiro, em São Paulo, vários objetos que atestam a existência do homem nessa região há 40 mil anos, contrariando as pesquisas anteriores que estabeleciam a data da ocupação humana no Brasil há 10 mil anos.
A professora iniciou o trabalho de escavação em 1965, recolhendo aproximadamente oito mil peças, mas só teve comprovada a sua descoberta depois da análise do material pela Smithsonian Institution, que utilizou o carbono 14. As pesquisas de Maria Beltrão fazem parte de sua terceira tese de doutorado — "L'Etat D'Etat" — para a Universidade de Sorbonne.
A ideia da pesquisa surgiu de um debate com o professor Luiz de Castro Faria, em que Maria Beltrão defendia a utilização do método tipológico nos trabalhos antropológicos.
— Foi um desafio — conta a professora.
Começou então a estudar os materiais mais antigos do Museu Nacional, examinando uma coleção do planalto meridional brasileiro. Até aquele momento, os estudosos aceitavam que a mais antiga ocupação humana no Brasil era comprovada na região de Lagoa Santa (grutas), Minas Gerais, com vestígio de 10 mil anos.
Mas Maria Beltrão partia do princípio de que os estudos deveriam ser feitos em terraços fluviais e não em grutas, onde vários pesquisadores vinham trabalhando.
Em 1962, foram feitas as primeiras prospeções no local, na região do planalto meridional, em São Paulo, evoluindo para grandes escavações em 1965. Foram escavadas seis camadas estratigráficas, com uma profundidade de aproximadamente 4 metros.
Nas primeira e segunda camadas não se encontrou nenhum vestígio humano. Mas a terceira estava repleta de instrumentos de pedra — pontas de flecha, raspadores feitos de sílex, e restos de artefatos líticos. Os objetos encontrados na parte superior dessa camada foram datados de 14.200 mil anos atrás, pela Smithsonian Institution, dos Estados Unidos.
— A parte inferior da terceira camada deve ter, na pior das hipóteses, cerca de 20 mil anos. Mas é bem possível que seja mais antiga — explica a professora.
Na quarta camada não foi encontrado nenhum sinal da presença humana, mas na quinta diversos instrumentos rudimentares estavam depositados no leito de um antigo rio; choppers (instrumentos de pedra que servem de arma ou de soplete para

amassar alimentos), raspadores grosseiros e grandes lascas, que tinham diversas utilidades.
Maria Beltrão acredita que esses materiais tenham sido utilizados entre 20 e 40 mil anos atrás; ela se baseia na extrapolação estratigráfica das datas registradas pelo método de carbono 14.
Segundo a professora, os primeiros imigrantes que penetraram na América do Norte se utilizaram do então congelado estreito de Bering — eles vieram a pé, pois naquela época o barco ainda não era conhecido — e se espalharam pela América Central e do Sul.
A antropóloga, também representante brasileira na União Internacional das Ciências Pré-Históricas e Proto-Históricas da Unesco, apresentou um resumo das suas descobertas à Academia Brasileira de Ciências — "Doações Pré-Históricas mais Antigas no Brasil" — que foi aceito sem restrições. O resumo também foi enviado à Professora Euphrate, da Sorbonne, orientadora de Maria Beltrão na tese "L'Etat D'Etat", sendo também aceita, com uma observação: "Em um outro país da América Latina, na costa do Pacífico, foi localizado este ano um sítio pré-histórico, com uma antiguidade de, pelo menos, 20 mil anos."

Goias paga menos do que salário-mínimo

GOIÂNIA (O GLOBO) — Quarenta por cento dos servidores de Goiás recebem, ainda, Cr\$ 175,00 mensais — menos do que o salário mínimo regional, que é de Cr\$ 240,00. O Secretário de Administração, Euripedes Junqueira, anunciou uma solução para breve.
Até hoje o Governo goiano não sabe quantos funcionários possui. No Instituto de Pensões e Assistência aos Servidores do Estado — Ipasso, estão cadastrados 45 mil funcionários, mas a Secretaria de Administração acha que na realidade deve haver mais de 50 mil.
— Até o fim do próximo ano, todos estarão cadastrados — disse Euripedes Junqueira. O trabalho será feito por computação eletrônica, através da Companhia de Desenvolvimento do Estado de Goiás — Codeg.
A Secretaria de Segurança Pública e o Detran iniciaram uma campanha de moralização do uso de carros oficiais. Todos os veículos que forem surpreendidos circulando fora do expediente normal das repartições, serão apreendidos e seus responsáveis punidos.
Só terão trânsito livre os veículos de representação que são os do Palácio do Governo, Secretarias de Estado, Procuradores Gerais da Justiça e do Estado, Comandante da Polícia Militar, diretores de escritórios de representação de Goiás, presidentes e superintendentes de autarquias e fundações.

Abba Eban recebe homenagem em São Paulo e segue para a Bolívia

SÃO PAULO (O GLOBO) — O Ministro das Relações Exteriores de Israel, Abba Eban, despediu-se ontem oficialmente do Brasil, em São Paulo, recebendo uma homenagem da colônia israelense, no ginásio da Hebraica.
O Chanceler reafirmou que seu país não poderia voltar aos limites anteriores à Guerra dos Seis Dias, mas está disposto a negociar a sua modificação, desde que Israel não tenha que voltar à fragilidade das antigas fronteiras.
Depois de ouvir os hinos do Brasil e de Israel e as saudações do presidente da Federação Israelita de São Paulo, Marcos Firer, e do presidente da Hebraica, Birel Zuckerman, Abba Eban fez um discurso de improviso de 30 minutos.
Além de lembrar a história do povo israelita, "que sofreu a maior desgraça que jamais caiu sobre família alguma", o Ministro abordou a atual situação do Oriente Médio, "um conflito onde o diálogo não existe".
"Israel não tem que pedir desculpas aos Estados do Oriente Médio, pois fomos buscar nossa soberania em discussões na ONU. Desejamos a segurança e, por isso, não podemos voltar à fragilidade das linhas anteriores. Os limites atuais poderão ser modificados — aí existe um amplo campo para negociações. Mas sem negociações não há acordo, sem acordo não haverá nenhuma modificação dos limites atuais" — frisou.
O Chanceler Abba Eban chegou a São Paulo às 11 horas e foi recebido pelo Governador Laudo Natel, na ala internacional do aeroporto de Congonhas. Como o Governador estava de partida para uma viagem pelo interior do Estado, só houve tempo para um cafezinho e uma conversa informal.
Abba Eban seguiu imediatamente para a Hebraica, onde forte esquema de segurança impedia a aproximação de pessoas não credenciadas. O almoço, oferecido pela colônia israelita, começou às 13 horas com a presença do Prefeito Figueiredo Ferraz e representantes da Câmara e das Secretarias de Estado. A imprensa não teve acesso.

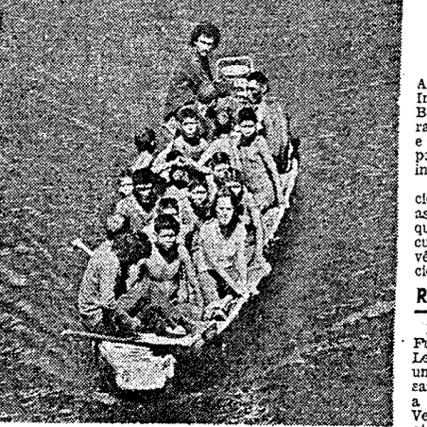
"Mirage-3" em Brasília no Dia da Pátria

O Comandante-Geral do Ar, Tenente-Brigadeiro Roberto Faria Lima, informou que avião "Mirage-3", da Primeira Ala de Defesa Aérea, sobrevoará Brasília no dia 7 de setembro, nas comemorações do 151º aniversário da Independência.
Será a primeira vez que os novos aviões da Força Aérea Brasileira partirão dessas comemorações.

Esta é a pauta de pagamentos de uma empresa que já usa o Sepag-Banorte.



O empresário é um homem feliz.
Com o Sepag, ele preenche um formulário. Indica os pagamentos que devem ser feitos. E esquece.
O Sepag paga tudo por ele.
Emite os cheques, salda os compromissos, debita na conta-corrente da empresa.
E ainda remete os títulos quitados, junto com o extrato atual da conta.
O empresário economiza tempo e pessoal. Assina um único documento, em vez de mil e um cheques. Ganha o prestígio de ter um grande Banco a seu serviço.
E pode se dedicar às coisas boas da vida. Como levar na flauta a melodia da foto.
Que bem poderia chamar "Prelúdio para Esquecer Credores".
Você não gostaria de aprender esta bela página?



Os índios sempre pedem carona a Apoena, que viaja com sua esposa Deniso (acima). Esta é uma das malocas da aldeia Krain-a-Kore (abaixo)

Iniciada a inspeção

BRASÍLIA (O GLOBO) — A Missão da Cruz Vermelha Internacional que chegou ao Brasil na última quarta-feira esteve ontem em Brasília e inicia hoje a visita de inspeção a vários aldeamentos indígenas da Amazônia.
Essas aldeias foram selecionadas para o programa de assistência médico-sanitária que a Cruz Vermelha executará na região, em convênio com a Fundação Nacional do Índio.
Responsabilidades
Das seis áreas em que a Funai dividiu a Amazônia Legal, visando à execução de um amplo programa médico-sanitário, duas ficarão sob a responsabilidade da Cruz Vermelha Internacional, que atenderá a 50 tribos com mais de 80 mil índios. Outras duas ficarão com a Funai, uma com a Cruz Vermelha Brasileira e a última será assistida bilateralmente.
As áreas da Cruz Vermelha são as do Baixo Amazonas e Baixo Madeira. A inspeção vai fixar os pontos indefinidos do convênio no

qual serão aplicados recursos estrangeiros de Cr\$ 5 milhões.
A missão da Cruz Vermelha, chefiada pelo médico Palm Quisp, será acompanhada, na visita de inspeção, pelo presidente da Funai, General Bandeira de Melo.
Perimetral
Ainda hoje, em Manaus, o General Bandeira de Melo se reunirá com diretores do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem e das empreiteiras da construção da Perimetral Norte, com quem discutirá a possibilidade de estabelecer um programa conjunto na região, onde vivem 20 mil índios. A ideia é evitar atrito entre indígenas e trabalhadores.
A Funai quer manter na Perimetral o mesmo esquema de trabalho adotado na construção da Transamazônica: em cada frente de trabalho haverá técnicos indígenas que se anteciparão aos topógrafos e farão contatos com os índios, providenciando sua transferência para outras áreas, a fim de dar passagem à rodovia.

